

Dramatização como meio de sensibilização e esclarecimento sobre temas atuais, enfocados pela Bioética, nas escolas e em locais públicos de Londrina

Lázara Pereira Campos Caramori – Bióloga, Doutora, Docente da UniFil;

Simone Aparecida Tenório Pinto, Bióloga, Especialista em Artes Cênicas, UniFil;

Jonathas Maximiano, Luciane de Paula Furtado Antonelli, Luiz Fernando de Souza Pereira, Talita Teixeira – Alunos do curso de Ciências Biológicas da UniFil;

Camila Pelesson Tonon, Fabiana Hanel Olivony, Viviane Dedin de Oliveira, Letícia de Oliveira, Isabella Lima – Alunas do curso de Farmácia da UniFil;

Josilene Schimiti – Aluna do curso de Psicologia da Unifil.

O surgimento de novas tecnologias decorrentes dos avanços científicos vem causando profundas transformações no cotidiano e na perspectiva de vida dos indivíduos, exigindo maior capacitação e atualização para que possam tomar consciência, atuar e interagir de forma equilibrada e vantajosa no mundo globalizado. Com o advento da eletrônica, da informática e dos meios de transporte e comunicação altamente eficientes, as mudanças que afetam o ser humano acontecem de forma muito acelerada e as nações que não capacitarem seus indivíduos para acompanhar esses processos, certamente serão cada vez mais marginalizadas. A melhor forma de preparar o cidadão para enfrentar tais desafios é através da educação, que é a ferramenta adequada para proporcionar a formação crítica e preparar os indivíduos para dar suporte ao desenvolvimento equilibrado da nação. Os processos científicos que trouxeram novos conhecimentos benéficos à humanidade também possibilitaram o uso de novas técnicas para a destruição, degradação ambiental e do ser humano. Pode-se citar como exemplo o desenvolvimento de armas de destruição em massa, o uso de combustíveis fósseis que vem contribuindo para a rápida destruição do planeta, a proliferação de drogas, a clonagem de indivíduos, o uso indiscriminado de agrotóxicos. Com o intuito de balizar estas discussões e encontrar um ponto de equilíbrio para o uso das

tecnologias voltadas para o bem estar da humanidade é que vem se desenvolvendo o conceito de bioética. Segundo MORI (1994) a bioética que se pratica atualmente teve início nos Estados Unidos, no final da década de 60 e início da década de 70. Potter, em 1970 foi quem propôs o termo Bioética como forma de enfatizar os dois componentes mais importantes para atingir uma nova sabedoria, o conhecimento biológico e os valores humanos (POTTER, 1998). Neste conceito, a bioética é uma ponte entre a ciência e as humanidades. GARRAFA e PORTO (2002) sugerem a bioética de intervenção como meio de reflexão e conscientização para a solução de problemas de países pobres, envolvendo temas como o esgotamento dos recursos naturais, desigualdade social, direitos humanos, poder e injustiça. O ensino da bioética deve ser desenvolvido de modo a propiciar ao aluno a reflexão sobre o mundo dinâmico que o envolve e do qual ele participa no cotidiano (KLEIN, 2002). Assim, nas dramatizações a bioética será abordada como tema transversal conforme orientação dos parâmetros curriculares nacionais, enfocando temas relevantes aos indivíduos e tendo a ética como norteador das discussões e tomadas de posição (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000). O envolvimento dos alunos através da sua presença nas escolas, creches, nos grupos de terceira idade, ou em locais públicos interagindo com a população, possibilita a compreensão das realidades culturais, sociais e políticas (PORTELLA & DALBOSCO, 2004). Desta maneira se contribui para a formação de cidadãos conscientes, competentes e comprometidos com o processo de construção de uma sociedade mais justa. DELORS et al. (1999) pregam a busca constante de uma educação integral do cidadão, pautada nos quatro pilares da educação: o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser. A proposta de juntar bioética e teatro para os alunos é uma forma inovadora, prática e inteligente de abordar temas polêmicos. Assim, com o projeto proposto, pretende-se um ensino mais voltado à formação do cidadão consciente, a fim de construir um país mais justo e equilibrado. São previstos a elaboração de peças teatrais sobre temas relevantes e atuais, incluindo: 1) Síndrome de Down; 2) Envelhecimento; 3) Violência; 4) Mudanças Climáticas. As apresentações são feitas mediante agendamento prévio nas escolas, em eventos e em locais públicos. Os atores são alunos dos cursos de ciências

biológicas, farmácia, psicologia e nutrição da UniFil, orientados pela coordenadora do projeto e dirigidos por uma especialista em artes dramáticas. Os resultados do projeto serão apresentados em congressos e seminários e publicados em revistas especializadas. Ao final do projeto será publicado um livro relatando as experiências do projeto.

## REFERÊNCIAS

DELORS, J. et al. *Educação: um tesouro a descobrir - Relatório para Unesco da comissão Internacional sobre educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez, 1999.

GARRAFA, V.; PORTO, D. *Bioética, poder e injustiça: por uma ética de intervenção*. O mundo da saúde, v.26, n. 1, p. 6-15, 2002.

KLEIN, T. A. S. O ensino da bioética por competências. In: SIQUEIRA, J. E., PROTA, L., ZANCANARO, L. (Org.). *Bioética - Estudos e Reflexões 3*. Londrina: Ed. UEL, 2000. p.55-85.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros curriculares nacionais - apresentação dos temas transversais*. Secretaria da Educação Fundamental, Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 146 p.

MORI, M. A. A bioética: sua natureza e história. *Revista Humanidades*; Brasília, Universidade Federal de Brasília, 1994, n.34 p. 332-341.

POTTER, V. R. Palestra apresentada em vídeo no IV Congresso Mundial de Bioética. Tóquio/Japão: 4 a 7 de novembro de 1998. Texto publicado em O Mundo da Saúde, 1998. 22(6):370-374.

PORTELLA, M. R; DALBOSCO, J. Recursos humanos para atuação em gerontogeriatrics: uma experiência pedagógica implementada na formação de técnicos de enfermagem. In: PASQUALOTTI, A.; PORTELLA, M. R;

BETTINELLI, L. A. (Org.). *Envelhecimento humano: desafios e perspectivas*. Passo Fundo: Ed. Universitária, Universidade de Passo Fundo, RS. 2004. p. 36-45.